

## CURSOS PAG.1

- CURSO IDENTIFICAÇÃO PEGADAS DE MAMÍFEROS: 17-19 Março.
- CURSO DE GEOPROCESSAMENTO: 21-22-23 e 28-29-30 Março.
- CURSO BÁSICO ESPANHOL: 20 de Março.

## HHC PAG.3

16 de Março. Histórias na areia e a ciência de rastrear bichos. Julio Dalponte.

## + CURSOS DE MARÇO

Acesse: <http://bichodomatoip.org/cursos-e-palestras/>

### VAGAS LIMITADAS!

#### CURSO TEÓRICO-PRÁTICO PARA A IDENTIFICAÇÃO E MONITORAMENTO DE MAMÍFEROS SILVESTRES POR PEGADAS.

Ministrante: Julio Dalponte  
Datas: 17-18-19 Março  
Carga horária: 40 h

O curso de rastreamento de pegadas oportuniza conhecimentos teóricos e fortemente práticos acerca de um método de detecção, identificação e quantificação de espécies para desenvolvimento de protocolos de diagnóstico faunístico. Mostra também como é possível, em pouco tempo, preparar listas taxonômicas e obter uma avaliação preliminar da abundância relativa de espécies da área de estudo.

#### CURSO DE FUNDAMENTOS BÁSICOS DE GEOPROCESSAMENTO APLICADOS ÀS QUESTÕES AMBIENTAIS, UTILIZANDO SOFTWARE ARCMAP 10.4.1.

Ministrante: Rafael Liberal Ferreira  
Datas: 21-22-23 e 28-29-30 Março  
Carga horária: 20h

O geoprocessamento é um dos principais aliados dos trabalhos de levantamentos, diagnóstico e monitoramentos de fauna e flora, e de estudos do meio físico e socioeconômico. Ferramenta indispensável para profissionais que trabalham em campo.

#### CURSO BÁSICO DE ESPANHOL (A1)

Ministrante: Julia Garcia Oteyza Ciria  
Datas: começa 20 Março.  
Dois horários disponíveis:  
Segunda e Sexta: 8:00-9:00  
Terça e Quinta: 19:00-20:00 h

Este curso é para aqueles que querem começar a aprender a segunda língua mais falada no mundo com uma abordagem prática e interativa. Na conclusão, os alunos serão capazes de dar e receber informações básicas e relacionar-se neste idioma. Para os alunos que desejem, os textos e o material de trabalho serão focados no conteúdo científico, trabalhando na escrita e compressão de artigos científicos.

## Atualidade Científica na BMIP

“Os animais não transmitem o vírus. O vilão é o mosquito transmissor”.

(ICBIO, 6 Fev. 2017)



## + A FLORESTA SILENCIADA



As florestas dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, especialmente no Vale do Rio Doce (sim, esse mesmo já devastado pelo derramamento de lama em 2015) estão se silenciando: quase já não mais se escuta a vocalização dos macacos que as habitavam. O inimigo agora é bem pequeno, embora devastador. Trata-se do vírus que provoca a Febre Amarela, e que tem o mosquito como seu vetor. A doença se espalha por nossas florestas, causando um silêncio que incomoda até o mais urbano ser humano. Os macacos estão morrendo.

Além de Minas e Espírito Santo, parte dos Estados de São Paulo, Bahia, Goiás e Mato Grosso também têm sido acometida por esse silêncio. Um número incalculável de macacos está desaparecendo das florestas brasileiras por causa do vírus, dos mosquitos e pela falta de vacinação da população humana contra a febre amarela. Sim, a vacinação de humanos é a única maneira de parar o avanço da doença. Enquanto isso não acontecer, acompanharemos a desaparecimento dos nossos primatas.

Perderemos nossos “sentinelas” e muito mais. Além de nos avisar sobre a ocorrência da febre amarela, pois são muito mais sensíveis a ela do

que nós, humanos, os primatas desempenham um papel extremamente importante no ambiente das florestas, como, por exemplo, dispersando sementes que ajudam na regeneração das mesmas. Os impactos da perda dos primatas serão sentidos por muito tempo e em uma escala espacial muito maior do que se imagina. Hoje, os remanescentes de floresta encontram-se vazios e silenciosos.

Os impactos da perda dos primatas serão sentidos por muito tempo e em uma escala espacial muito maior do que se imagina. Hoje, os remanescentes de floresta encontram-se vazios e silenciosos.

Para saber mais veja:

<http://oglobo.globo.com/sociedade/saude/a-febre-que-silencia-as-florestas-20873202#ixzz4Xttonpzo>

<http://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/8684-o-papel-dos-macacos-no-ciclo-da-febre-amarela>

**Leonardo C. Oliveira**  
Diretor Científico

## HISTÓRIAS NA AREIA E A CIÊNCIA DE RASTREAR BICHOS

Dia 16/03 abrimos de novo as portas para o nosso Happy Hour Científico - HHC -. Uma noite para reunir a todos os profissionais, pesquisadores e amantes das ciências naturais em um ambiente descontraído para compartilhar os conhecimentos sobre os temas mais apaixonantes.

Nesta ocasião, vamos ter conosco **Julio Dalponte**, biólogo, pesquisador, docente e consultor ambiental. Especialista em reconhecimento e estudo de pegadas de mamíferos de grande e médio porte, apresentando a palestra: **Histórias na areia e a ciência de rastrear bichos**.

A admissão será livre a partir das 18:30 e a palestra iniciará as 19:30, tendo nosso bar aberto para confraternização até as 22:00.

**Mais informações:**

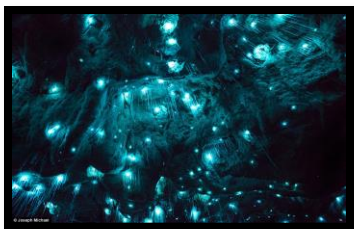
[contato@bichodomatoip.org](mailto:contato@bichodomatoip.org)

## + Julio Dalponte

Graduação em Licenciatura em Ciências e Habilitação em Biologia, UFMT, 1988. Doutorado em Biologia Animal pela UnB, 2003. É membro do conselho diretor do Instituto para a Conservação dos Carnívoros Neotropicais, Pró- Carnívoros. Capacitado por The Nature Conservancy para uso da metodologia de Patrimônio Natural - Avaliação Ecológica Rápida. Professor de Zoologia, Ecologia Animal e Conservação da Biodiversidade. Como pesquisador, concentra os estudos sobre comportamento, ecologia e história natural de mamíferos no campo, possuindo trabalhos com diversos grupos taxonômicos, ênfase em carnívoros.



## cavernas luminosas



Na ilha norte da Nova Zelândia, na região de Waikato, estão localizadas as cavernas de Waitomo, um sistema cárstico com mais de 300 cavidades. Além da beleza natural e espeleológica destas cavernas, elas têm uma característica única no mundo.

No teto e nas paredes das grutas mora um tipo de inseto díptero endêmico, de nome *Arachnocampa luminosa*.

O que faz tão especial este animal é que, tanto as larvas como o imago possuem bioluminescência natural. Este tipo mecanismo tem a função de atrair as suas presas e, assim, garantir sua alimentação e sobrevivência. Como consequência, as grandes colônias destes insetos assemelham-se a um "céu estrelado", enriquecendo a beleza natural deste lugar.

